



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO PLACTS DA PERCEPÇÃO DO PÚBLICO DE UMA EXPOSIÇÃO FEITA EM COLABORAÇÃO ENTRE O MAE-USP E INDÍGENAS

Análisis desde la perspectiva del PLACTS de la percepción del público de una exposición realizada en colaboración entre el MAE-USP e indígenas

Rodrigo Castilho Freitas¹; Martha Marandino²

[Modalidade de apresentação: Online]

Museus são espaços essenciais no desenvolvimento científico e na promoção de educação e divulgação de ciência. Contudo, foram historicamente constituídos sob a lógica da colonialidade e da ciência moderna ocidental, silenciando os conhecimentos de ambientes e povos relativos aos objetos que formam suas coleções (Marandino, 2022). Considerando a tensão entre os conhecimentos científicos e aqueles oriundos de povos indígenas existentes em exposições, formulamos esta pesquisa que busca estudar a percepção do público sobre descolonização e diálogo de saberes a partir da exposição “Resistência já! Fortalecimento e união das culturas indígenas Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena” do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (MAE-USP) desenvolvida em colaboração com povos indígenas do Oeste de São Paulo (Cury, 2019).

Nesta pesquisa, a expressão “diálogo de saberes” é formulada a partir do Pensamento Latino-Americano em Ciência-Tecnologia-Sociedade (PLACTS), constituindo-se a partir do diálogo entre a cultura elaborada, conhecimentos inéditos e a memória biocultural (Auler, 2021). Esta opção se pauta na ideia de que a partir das perspectivas decoloniais e do PLACTS, investigações podem promover a denúncia das tensões coloniais e dos efeitos da ciência hegemônica em museus (Marandino, 2022).

Os objetivos desta pesquisa são investigar as percepções do público sobre a presença e a relação entre saberes científicos e saberes dos povos indígenas na exposição “Resistência já!

¹ Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da USP (PIEC-USP); Aluno de mestrado, Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não Formal e Divulgação em Ciência (GEENF), bolsista CAPES, rodrigocfreitas@usp.br

² Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP); Professora Titular, coordenadora do GEENF, marmaran@usp.br



CAPES





Fortalecimento e união das culturas indígenas Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena” do MAE-USP.

Esta pesquisa é qualitativa e foi conduzida como um estudo de caso, com a metodologia de análise em espiral, baseando-se em ciclos de leitura, reflexão, codificação, categorização e interpretação, retornando aos dados sempre que necessário para aprofundar a compreensão do fenômeno investigado (Creswell, 2013). A unidade de estudo é a exposição e o foco é a recepção, a partir de entrevistas feitas com público adulto após a visita (Marandino et al., 2009).

Como resultados parciais, podemos indicar que alguns dos entrevistados observaram que os conhecimentos indígenas na exposição se constituem por meio de uma relação especializada com a natureza e podem contribuir em aspectos como as mudanças climáticas, o uso de plantas medicinais e o meio ambiente, pois reconhecem que esses povos não possuem uma relação predatória com a natureza. Os participantes citaram, por exemplo, o uso tradicional de plantas, como o jatobá, sugerindo que há caráter científico nas epistemologias indígenas, notabilizado pelas formas de uso e o desenvolvimento destas de maneira milenar e interdependente com a natureza.

No seguimento da pesquisa, os dados advindos das entrevistas com os públicos serão articulados com a literatura referida a PLACTS e a descolonização em museus, buscando compreender melhor se e como ocorre o diálogo de saberes na exposição a partir da percepção do público.

Palavras-chave: bioculturalidade; descolonização; divulgação científica; educação museal; interculturalidade.

Palabras-clave: bioculturalidad; decolonización; divulgación científica; educación museal; interculturalidad.

Referências

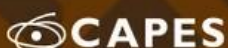
AULER, D. Freire, Fermento Entre os Oprimidos: Continua Sendo?. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e33706-1–30, 2021.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches**. 3. ed. London: Sage. 2013.

CURY, M. X. Museu e exposição – O exercício comunicacional da colaboração e da descolonização com indígenas. *In: Museu Goeldi: 150 anos de ciência na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019. p. 313-348.

MARANDINO, M. A invisibilização dos povos da floresta amazônica nos dioramas de museus: reflexões para educação e divulgação da ciência. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 15, n. nesp.2, pp. 788–807, 2022. DOI: 10.46667/renbio.v15inesp2.757.

MARANDINO, M.; MARTINS, L. C. GRUZMAN, C.; CAFFAGNI, C. W.; ISZLAJI, C.; CAMPOS, N. F.; MÔNACO, L.; SALGADO, M.; FIGUEROA, A. M. S. BIGATTO, M. A





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



abordagem qualitativa nas pesquisas em educação em museus. *In*: VII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2009, Florianópolis: VII ENPEC. **Atas...** Florianópolis, 8-13, nov. 2009.

